**DIVAGAÇÃO N.1 PARA VIOLINO, ALTO, CELLO E PIANO DE VIEIRA BRANDÃO:**

**Estudo com vistas à realização de uma Edição Diplomática da obra**

Eixo Temático:Interfaces entre teoria, análise e performance musical

Este trabalho apresenta considerações analíticas e musicológicas a respeito do manuscrito da obra *Divagação n.1* para Violino, viola, violoncelo e piano, com vistas à realização de uma Edição Diplomática[[1]](#footnote-1) da obra (FIGUEIREDO, 2000; 2004). Composta em 1991 por José Vieira Brandão (1911-2002), trata-se de uma produção tardia do compositor e, até onde pudemos averiguar, jamais executada[[2]](#footnote-2). Além da editoração e de um estudo analítico do manuscrito, foram realizadas uma gravação e a execução pública da obra[[3]](#footnote-3).

Apesar de conhecido principalmente pela proximidade com Villa-Lobos (AUTOR, ANO) e da realização da estreia de parte significativa da obra deste compositor, o pianista Brandão deixou uma também um conjunto de obras com linguagem composicional pessoal. *Divagação n.1* foi dedicada à violinista Mariuccia Iacovino e o Quarteto Guanabara e o manuscrito se encontra no Museu Villa-Lobos, juntamente com acervo organizado em vida por Vieira Brandão.

Trata-se de uma partitura elaborada de próprio punho pelo compositor, contendo a grade completa e as partes separadas. A partir das características do manuscrito, pode-se supor que a música foi experimentada por intérpretes, possivelmente aqueles a quem é dedicada, visto que há aparentes correções e colagens no manuscrito. Contudo, há diferenças de indicações de articulação entre as partes e a grade. As partes não parecem ter sido revisadas ou anotadas para performance, com indicações de arcadas, por exemplo. Há ainda notas que parecem estar ‘erradas’. As partes de violoncelo e violino tem letras de ensaio, a de viola não. À vista disso, para favorecer a construção da performance e compreensão analítica, o manuscrito foi editorado e revisado pelos autores do presente trabalho.

A presente abordagem analítica parte do princípio de que a própria música é capaz de fornecer elementos para a sua compreensão (FERRAZ, 2014, p.2). Em suas obras instrumentais Brandão geralmente atribui títulos que fazem referência aos elementos musicais que as constituem, e com a Divagação n.1 não é diferente. Dito isto, optamos por iniciar o processo de análise buscando relações entre a obra do conceito de “divagação”. Por definição, Divagação (DICIO, 2023) é um discurso, percurso sem rumo repleto de voltas e sinuosidades, que foge do tema principal durante a exposição do assunto. Trata-se de um pensamento ou raciocínio não planejado, em que o elemento de delírio está presente. Esta noção parece-nos adequada à maneira como a peça está organizada, em termos de desenvolvimento do material temático e de organização formal. Na análise, também são levados em consideração aspectos do comportamento do tempo a partir das indicações do compositor e da cor sonora dada pela configuração da instrumentação, como proposto por Cogan e Escot (2013).

O material principal consiste em 4 ideias melódicas que transitam entre os instrumentos do conjunto. A primeira seção pode ser entendida entre os compassos 1 e 20, em que uma *ideia básica* (CAPLIN, 1998) de caráter “etéreo” é apresentada em harmônicos pelo violino, sendo em seguida trabalhada com dois padrões harmônico-contrapontísticos: diatônico e cromático. Do compasso 21 ao 28, o material melódico é desenvolvido e ampliado, preparando a seção seguinte. Entre os compassos 29 e 39 Brandão apresenta uma melodia mais elaborada, caracterizada por aproximações cromáticas, contrastando com os intervalos de terça que predominavam na primeira ideia básica. Este contorno melódico é reforçado pela sobreposição dos 4 instrumentos tocando simultaneamente, conferindo dramaticidade e volume sonoro. O discurso é ainda mais intensificado pela interrupção repentina do piano no ponto culminante da seção, indicando uma mudança de rumo no discurso musical.

Na sequência, uma terceira ideia básica é apresentada pelo violino (c.40) e desenvolvida em fugato nas cordas até o compasso 52. A indicação para esta seção é *Meno*. A partir de então, as três ideias básicas passam a ser utilizadas em sobreposição, o tempo diminuído até atingir um ponto de ruptura em que uma quarta ideia melódica é apresentada entre os compassos 66 e 69, ritmicamente distinta das outras três ideias com agrupamentos a cada 3 semicolcheias, o que sugere uma diluição escrita da sensação do pulso. O trecho encerra com uma pausa retórica em fermata.

Neste ponto (c. 70), o piano retoma a primeira ideia básica, sobreposta a uma linha de baixo que faz referência às aproximações cromáticas da segunda ideia básica. Este tipo de contorno é análogo às linhas de choro, características do estilo pianístico de Brandão (AUTOR, ANO). A última seção do discurso é entendida a partir do compasso 76 em que os 4 instrumentos desenvolvem a quarta ideia básica. Quanto à cor sonora construída, observa-se que nos 2 únicos trechos em que o piano e as cordas tocam juntas, trata-se da construção de uma sonoridade característica e contrastante à anterior. No compasso 82 o Tempo I é retomado, literalmente igual aos compassos 5 a 9 pelas cordas, e a seguir, o piano repete a mesma ideia dos compassos 17 a 20, e a obra encerra com uma aproximação cromática sobre lá Maior com os 4 instrumentos tocando juntos.

A estrutura, portanto, é um grande percurso em que três ideias principais ora se alternam ora se sobrepõem. Um denso discurso centrado na diluição do tempo. A estrutura, portanto, pode ser tecnicamente compreendida como a projeção de pensamento que vem e vai, divagando e passando para a próxima ideia num sentido de desenvolvimento, mas sem um plano predeterminado.

1. “A Edição Diplomática está um passo adiante da Edição Fac-similar, ao apresentar um texto musical fiel o mais possível ao original, porém transcrito pelo editor, acrescentando, pois, um componente interpretativo que a Edição Fac-similar não pode ter. Tem caráter eminentemente musicológico, sendo baseada numa única fonte, mas com possibilidade de metodologia crítica.” (Figueiredo, 2004, p. 44) [↑](#footnote-ref-1)
2. Segundo Marcio Brandão, filho do compositor, esta obra provavelmente não chegou a ser tocada. [↑](#footnote-ref-2)
3. <https://www.youtube.com/watch?v=13WBqgFcx8w> [↑](#footnote-ref-3)